



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 028
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 5 de março de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniaoovpb

[Twitter > @uniaoovpb](https://twitter.com/uniaoovpb)

Pacto vai impulsionar educação nos municípios

Programa aberto aos 223 prefeitos tem como proposta elevar a qualidade da educação básica em todo o Estado. [Páginas 3 e 4](#)



Foto: Marcos Russo

Diversidade

Nem homem, nem mulher: gêneros além da binariedade

Essência de cada pessoa, ou como ela se identifica, é condição dissociada de orientação sexual ou sexo biológico; construção social se diversifica. [Páginas 17, 18 e 19](#)



Fluminense e Flamengo se enfrentam pelo Carioca

Após polêmica judicial entre torcida única ou mista, gigantes do Rio de Janeiro devem reunir multidão para a final da Taça Guanabara, no Engenhão. [Página 24](#)

Inovação no Trauma de Campina traz alento a pacientes

Retirada de cálculos biliares por endoscopia proporciona procedimento cirúrgico menos invasivo, sem cortes, e inédito na rede pública de saúde da Paraíba. [Página 7](#)

Professora relata terror vivido nos tempos da Ditadura

"As celas eram superlotadas, não havia higiene nem leitos e a alimentação passava de precária", revela Maurá Pires Ramos, perseguida pelo regime militar em Campina Grande. [Página 25](#)



Foto: Guy Joseph

Guy Joseph comemora seus 70 anos de idade

Fotógrafo planeja realizar exposição retrospectiva, lançamento de livro, além de um documentário, eventos que devem acontecer no mês de julho, em lugares distintos. [Página 9](#)

Kubitschek Pinheiro

Misto de linguagens e personagens

Aíás, gente de todos as cores se encontram em mares de canções sob os indistintos pingos de chuva. Na noite de Ripa não há lugar para adeus eufonistas. Flores para floresta, coisa perigosamente erótica parecida com Kerasutra e seus louvores à arte de viver. Não imparta. [Página 10](#)



Paraíba

Comportamento sexual eleva Aids entre jovens

Em 2016, 764 casos foram registrados, sendo 556 entre homens e 208 mulheres, segundo dados da Secretaria de Estado da Saúde. [Página 5](#)



Foto: Edson Matos

Editorial

Contra fatos...

Há poucos dias, a precariedade de algumas das principais rodovias brasileiras foi denunciada por meio de reportagens veiculadas em jornais e redes nacionais de televisão. Um dos quadros mais críticos é o da BR-163, que liga Cuiabá, em Mato Grosso, a Santarém, no Pará, responsável pelo escoamento de parte considerável da soja produzida no Brasil. Três mil caminhões, transportando o produto, atolaram no lamaçal em que se transformou a rodovia.

A desestruturação da malha rodoviária brasileira é o que se pode chamar de uma "morte anunciada". Vale a pena lembrar, neste sentido, que a última pesquisa da Confederação Nacional do Transporte (CNT), para o setor, divulgada no ano passado, constatou que, dos 103.259km analisados, 58,2% apresentavam problemas no estado geral. A metodologia considerou as condições do pavimento, da sinalização e da geometria da via.

A Pesquisa CNT das Rodovias revelou, ainda, que em relação ao pavimento, 48,3% dos trechos avaliados receberam classificação regular, ruim ou péssimo. Na sinalização, 51,7% das rodovias apresentaram algum tipo de deficiência. E na variável geometria da via foram constadas falhas em 77,9% da extensão pesquisada. Outro dado preocupante, apresentado pelo estudo, é que, de 2015 para 2016, houve um aumento de 26,6% no número de pontos críticos.

A lista completa dos problemas relacionados às rodovias está disponível no site da CNT, e, à época em que foi divulgada, outubro do ano passado, recebeu ampla cobertura da imprensa. As informações foram reprisadas, aqui, apenas para mostrar que, também neste quesito, a Paraíba se destaca no cenário nacional. A explicação, para isso, está no "Caminhos da Paraíba", o maior programa de construção e recuperação de estradas da história do Estado.

O governador Ricardo Coutinho, no balanço que fez de sua gestão, em dezembro passado, disse, em outras palavras, que era gratificante, mas não necessariamente uma surpresa, o fato de a Paraíba estar ombro a ombro com São Paulo como o Estado de infraestrutura mais bem avaliada do país, de acordo com o pesquisado Centro de Liderança Pública (CLP), em parceria com a Consultoria e Tendências e a Economist Intelligence Group.

O "Caminhos da Paraíba" tornou a malha viária estadual a quarta melhor do país, de acordo com pesquisa da CNT. No balanço feito por Ricardo, já superado em função de novas obras realizadas, o Estado conta com mais de dois mil quilômetros de novas estradas, tirando até então, do isolamento, quase 50 municípios. Por essa via, a Paraíba superou o passado e fez do presente futuro, integrando o Estado e inaugurando uma nova era de desenvolvimento.

Artigo **Martinho Moreira Franco**

Anáguas de março

Martinho da Vila cantando as mulheres que passaram em sua vida ("Já tive mulheres/de todas as cores/de várias idades/ de muitos amores...") é o primeiro que volta a povoar a memória musical (e sentimental) do colunista neste início da semana dedicada a todas as mulheres do mundo. Não dá para esquecer, porém, outras menções que inspiraram inúmeros autores, além do meu xará, a compor belos versos tributados às suas musas. A começar pela declaração de amor de Ary Barroso ao nome que melhor simboliza essas divinas criaturas desde os livros canônicos: "Maria/ o teu nome principia/ na palma da minha mão/ e cabe bem direitinho /dentro do meu coração...".

Lembrança que também não quer calar é a do eterno Dorival Caymmi cantarolando: "Marina, morena, Marina, você se pintou/ Marina, você fez tudo, mas faça um favor/ Não pinte esse rosto que gosto e que é só meu/ Marina, você já é bonita com o que Deus lhe deu...". Logo adiante, o grande Capiba a cortejar: "Maria Betânia/ tu és para mim/ a senhora de engenho/ Maria Betânia/ em sonhos te vejo/ és tudo o que tenho...". Maria (simplesmente Maria), Marina bonita, Maria Betânia... a lista é extensa; o repertório, inesgotável.

E olhem que só me retornam ao pensamento melodias e letras de antigamente! Cada uma mais marcante do que a outra. Quem, da minha geração, por exemplo, nunca ouviu com Cauby Peixoto e Conceição o morro onde Jair Amorim via a personagem sonhar com coisas que o morro não tinha? E o que

Quedzer de Dolores Serra, amfrio e consada, só na sarjeta?

dizer de Dolores Serra, flagrada por Adelino Moreira, com frio e com sede, só na sarjeta, sorrindo para o homem que, na beira do cais de Barcelona, lhe deu a primeira peseta? E como olvidar Maria Helena, a verbenha que murchou na versão de Haroldo Barbosa para o bolero de Lorenzo Barcelata?

Querem mais uma? Que tal a súplica de Luiz Lacerda e Bruno Arelli a uma musa que Carlos Galhardo, Francisco Alves e (seu sucessor) João Dias eternizaram em ritmo de valsa?: "Ouve esta canção /Que eu mesmo fiz /Pensando em ti,/É uma veneração, Nancy...". Quantas vezes não presenciei meu pai escutando essa música na velha casa da Rua da Palmeira! Que, aliás, foi quando e onde conheci musas inspiradoras de poetas que fariam acolher outras mulheres em minha imaginação juvenil. Às vezes, nem precisava citar o nome. A intuição já sabia o endereço de versos como os de Jorge Faraj, musicados por Newton Teixeira, e que Orlando Silva imortalizou em uma das suas antológicas interpretações: "A deusa da minha rua/ tem os olhos onde a lua/ costuma se embriagar/ Nos seus olhos, eu suponho/ o sol, em dourado sonho/ vai claridade buscar...". Só faltávamos chorar (eu e meu pai) aos pés da santa cruz, quero dizer, aos pés da radiola.

Por fim, dedico a presente sessão nostalgia às mulheres que, ao longo da semana, certamente receberam homenagens bem mais significativas do que esparsas lembranças de canções feitas para elas. Desculpem o trocadilho (e sem tom pejorativo, por favor), mas são as anáguas de março fechando o verão.

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS APOSENTADOS...

Domingos Sávio **Humor**

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

"PALMAS PARA ELA!", DISSE ESCRITOR SOBRE A UNIÃO

A importância de A União na história e na identidade cultural da Paraíba é uma unanimidade entre historiadores, pesquisadores e jornalistas — de antanho e da atualidade. Reproduzo, abaixo, trecho de um depoimento do cronista e escritor Carlos Romero, colaborador por décadas do diário, assim como o seu irmão o fez, o poeta Eudes Barros, à década de 1920. O depoimento me foi enviado por ocasião dos 120 anos do jornal, cuja edição comemorativa eu coordenei, em 2013. É, sobretudo, um relato apaixonado de quem participou ativamente da história de A União: "Fui seu revisor, seu redator, seu repórter. Digo com toda a sinceridade: A União valeu-me por uma excelente universidade de jornalismo. Toda a história da Paraíba dorme nas suas preciosas coleções. Reverenciado por todos, o matutino sempre gozou de um alto conceito na opinião pública. É um jornal de se tirar o chapéu... O matutino teve como um dos primeiros diretores o genial Carlos Dias Fernandes, que meu irmão, Eudes Barros, idolatrava... Carlos Dias Fernandes era, sem favor, um gênio... Certo vez, fui entrevistar o escritor José Lins do Rego, acompanhado do meu irmão, Alberto Romero, jornalista do Jornal do Brasil, e confesso que foi grande a nossa alegria pela maneira como aquele romancista nos recebeu. Chegou a nos dizer em alto e bom som: "Ser entrevistado pela A União é uma grande honra". Isto nos comoveu, profundamente".



Foto: Divulgação

FISCALIZAÇÃO DAS ÁGUAS

A fiscalização quanto ao uso das águas da transposição será rigorosa, afirma João Fernandes, presidente da Agência Executiva de Gestão das Águas (Aesa), órgão que assumirá essa tarefa na Paraíba. Em Pernambuco, a missão caberá à Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco (Codvasf). O uso para consumo humano e animal é prioritário, nessa ordem.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Tramita na Câmara dos Deputados projeto de lei de Wilson Filho (PTB), que estabelece reserva de 40% das vagas públicas no Ensino Médio em articulação com a educação profissional — até 2020. Para o ele, o projeto é inclusivo e tornará "o Ensino Médio mais atrativo para os jovens". A proposta vai para análise das comissões de Educação e de Constituição e Justiça.

CARTÃO REFORMA

No quarta-feira, a medida provisória que cria o Cartão Reforma será votada pela comissão mista que analisa a proposta. O cartão vai subsidiar a aquisição de materiais de construção para famílias com renda mensal de até R\$ 1,8 mil. A relatora, senadora Ana Amélia (PP), vai propor que todos os bancos oficiais — e não somente a Caixa — possam atuar como agentes financeiros do programa.

PRÊMIO DE JORNALISMO

A assessoria do Banco do Nordeste, em contato com a coluna, informa que o prazo para inscrições de trabalhos na edição 2017 do prêmio de jornalismo foi estendido até 31 de março — www.bancondonordeste.gov.br. Nove prêmios, com valores entre R\$ 15 mil e R\$ 38 mil serão destinados a produções em mídia impressa, TV, rádio, Internet, fotografia e infográfica, veiculadas em 2016.

AUXÍLIO-DOENÇA

Um projeto de lei do Senado garante a permanência no emprego, por pelo menos um ano após o fim do período de auxílio-doença, a trabalhadores que forem diagnosticados com câncer. O benefício seria dado mesmo que a doença tenha se iniciado antes da filiação do empregado ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS), afirma seu autor, Eduardo Amorim (PSC).

ALIADOS SÃO UNÂNIMES: GOVERNADOR DEVE DISPUTAR O SENADO

É uma unanimidade. Parlamentares governistas, sobretudo aqueles da bancada do PSB, defendem que o governador Ricardo Coutinho dispute o Senado, nas eleições de 2018. Da última semana para cá, disseram isso os deputados Jeová Campos, Ricardo Barbosa, Gervásio Maia, Trocili Júnior, Hervásio Bezerra, além de Estelê Bezerra, para quem o governador quebra paradigmas na política e tem capacidade para se tornar uma liderança nacional.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Murillo Padilha Câmara NetoEDITOR GERAL
Felipe GesteiraBR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURAS-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
COMÉRCIO: 3218-6544 / 3218-6555
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509SUPERINTENDENTE
Abilege FernandesDIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara NetoDIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson RenatoEDITOR ADJUNTA
Renata FerreiraCHEFE DE REPORTAGEM
Conceição CoutinhoEDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vize e Gerardo Varela
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieta, Emmanuel Noronha, José Napoleão Araújo, Marcos Lima e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Klicio Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio
DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona, José Inácio, Lélis Brás, Roberto dos Santos e Ulisses Demétrio

Adesão de municípios ao SOMA deve alavancar Educação na PB

Municípios que aderem ao Pacto Social registram avanços nos índices das áreas social e educacional

Alexandre Nunes
alexandreresnunes@gmail.com

Localizado na região do Seridó paraibano, a 216,20Km de João Pessoa, o município de Cubati possui aproximadamente 7 mil habitantes e conta com 14 escolas municipais, 7 na zona urbana e 7 na zona rural, onde estudam 1.800 alunos do Ensino Fundamental e trabalham em torno de 120 professores, entre efetivos e contratados. Cubati é uma das 176 cidades que acessaram o registro para aderir ao Pacto pelo Desenvolvimento Social e ao Programa SOMA - Pacto pela Aprendizagem na Paraíba, logo após o lançamento do Edital 2017, feito pelo governador Ricardo Coutinho, no último dia 14 de fevereiro, segundo informa o secretário de Estado do Desenvolvimento e Articulação Municipal, Buba Germano.

"Os prefeitos fazem a adesão ao Pacto pelo Desenvolvimento Social, e os secretários municipais de

Educação estão aderindo, em paralelo, ao SOMA, cuja adesão é a contrapartida do município. Uma coisa está condicionada a outra, porque na verdade a nossa preocupação não é apenas com a doação de bens, é com a contrapartida solidária que vai ser o aprimoramento do sistema de gestão da educação dos municípios", complementa.

Buba Germano explica que o Governo do Estado está oferecendo ferramentas de avaliação, controle e preparando os municípios para a Prova Brasil, que será realizada no mês de outubro e é uma metodologia nacional de avaliação do rendimento escolar, complementar ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e um dos componentes para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). "A ideia do Governo do Estado é, junto com os municípios, avançar no Ideb da Paraíba, como um todo", revela.



Foto: Divulgação/Assessoria

Maior estabelecimento de Ensino Fundamental da cidade de Cubati deve receber plataformas digitais e funcionar de forma toda informatizada

Parceria resulta em avanços

O Pacto pelo Desenvolvimento Social da Paraíba, programa coordenado pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento e Articulação Municipal, é uma ação desenvolvida pelo Governo do Estado desde 2011 e que já obteve um avanço significativo nos indicadores de áreas como a educação e saúde, transformando a realidade de muitos municípios. A contrapartida que o Governo do Estado está exigindo, este ano, é exatamente a adesão ao pacto pelo letramento, pela alfabetização, que é SOMA, no qual o Estado enfoca com professores, monitores, qualificação de professores municipais, para que até 2021 todas as crianças do Ensino Fundamental estejam alfabetizadas até o terceiro ano.

Nesta edição do Pacto pelo Desenvolvimento Social, o Governo do Estado vai disponibilizar recursos no ordem de R\$ 73 milhões para as prefeituras interessadas em investir na área da Educação, por meio da aquisição de 150 ônibus escolares, 100 laboratórios de informática, 1.800 computadores, sendo 18 para cada laboratório e 65 mil carteiras escolares. Um total de 215 municípios já aderiu a pelo menos uma ação do Pacto pelo Desenvolvimento Social, desde sua implantação. Ao todo, o programa já investiu até agora um total de R\$ 150 milhões,

fora os R\$ 73 milhões anunciados para edição atual.

O Pacto pela Aprendizagem na Paraíba (SOMA) é um programa coordenado pela Secretaria de Estado da Educação, no qual os municípios que a ele aderirem, assumem o compromisso de trabalharem pela elevação da qualidade da Educação Básica. A iniciativa do Governo do Estado tem por finalidade fazer com que os municípios adiram e atinjam as metas do Ideb do 5º ao 9º ano e aqueles que já atingiram, possam manter a taxa de crescimento, para que até 2021, três anos antes da previsão do Ministério da Educação, a Paraíba possa atingir cem por cento de alfabetização na idade certa, até o terceiro ano do Ensino Fundamental.

Para o governador Ricardo Coutinho, é fundamental a adesão de todas as prefeituras ao Pacto. "Por meio do Pacto Social, estamos reforçando a capacidade dos estudantes terem o direito de usufruir de uma educação de qualidade. Chamamos os municípios a participarem dessa caminhada, que independe de partidos. Todos podem participar. Com o Pacto Social, os indicadores da Paraíba vêm melhorando muito, nos últimos anos, a exemplo da queda da mortalidade infantil, aumento da expectativa de vida, redução do analfabetismo", pontua.

Foto: Secom-PB



Governador Ricardo Coutinho, ao lançar o Pacto 2017, destaca ser fundamental adesão de todos os municípios

Recursos chegam em boa hora

O prefeito de Cubati, Eduardo Ronielle Guimarães Martins Dantas (Dudu), ressalta que os recursos disponibilizados para as prefeituras, na edição deste ano, pelo Pacto de Desenvolvimento Social, chegam em boa hora, principalmente por reforçarem os investimentos na área de educação, possibilitando às gestões municipais a aquisição de ônibus para transporte escolar, computadores para laboratórios de informática e carteiras escolares.

"É uma ação de grande importância, um programa que vem ajudando o município no momento em que ele tem mais dificuldade para investimento, principalmente em transporte escolar. Uma das coisas mais importantes para o momento de dificuldade é que o programa não pede contrapartida em dinheiro e sim contrapartida social, ou seja, você melhorar seus indicadores sociais. O programa é exemplo para o país. É um programa importantíssimo e que vem ajudando, esse ano, principalmente na educação", destaca.

Dudu Dantas, que está no quinto ano à frente da Prefeitura de Cubati, ou seja, no início de sua segunda gestão, participou de editais anteriores do Pacto pelo Desenvolvimento Social. "No último pacto, recebemos recursos e construímos um centro de capacitação de professores, dotado de auditório para 150 pessoas, todo climatizado e com duas salas para capacitação. Trata-se de um equipamento que veio aperfeiçoar a formação continuada dos nossos professores. Agora, ao pactuar com o programa do Governo do Estado, vou solicitar dois kits de carteiras escolares, cada um com 210 carteiras, o que soma 420 carteiras. Também vou pedir um laboratório de



Foto: Arquivo Pessoal

Prefeito de Cubati, Dudu Dantas, corruga com prioridade a Educação

informática e um ônibus. Vou ver se o Governo do Estado vai poder me atender nos três itens", almeja.

Paralelamente a isso, Dudu Dantas informa que está adquirindo uma plataforma digital, com a finalidade de informatizar o maior estabelecimento de Ensino Fundamental de Cubati, a Escola Municipal Padre Simão Fileto. Ele acrescenta que todas as atividades, avaliações e as cadernetas dos professores vão estar informatizadas dentro dessa plataforma.

"Vamos ter a oportunidade de poder verificar, após uma avaliação, onde é a deficiência do aluno e trabalhar nela imediatamente, diferentemente do formato de hoje, sem a plataforma, no qual você espera o bimestre ser fechado e, com isso, perde tempo no acompanhamento do aluno. Estamos investindo, porque acreditamos numa educação como

ferramenta prioritária para o desenvolvimento da nossa sociedade", afirma.

O prefeito garante que sua gestão tem o mesmo entendimento do Governo do Estado para com a questão educacional. "Nossa prioridade é investir na educação e contribuir para melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) da Paraíba, como um todo. Por isso, estamos pactuando com o SOMA e tomando algumas medidas complementares, a exemplo do reajuste de 10% para o magistério, que anunciei durante a semana pedagógica. Vale acrescentar que, no outro mandato, eu aumentei o salário dos professores em 50%. Então, em cinco anos, aumentei em 60%, como uma forma de valorizar e estimular a realização de um bom trabalho", complementa.

Continua na página 4

Município que ocupa 7ª posição em Educação adere ao pacto

Bernardino Batista ocupava 72º lugar em termos de desenvolvimento educacional antes de aderir ao programa

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O pequeno município de Bernardino Batista, no Sertão paraibano, a 534km de João Pessoa e com uma população um pouco acima de 3 mil habitantes, tem se notabilizado pela boa performance na educação. De acordo com o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), ano base 2013, o município foi o 7º melhor na Paraíba na área de educação. Ainda segundo o Firjan, um estudo que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os mais de 5 mil municípios brasileiros, nas áreas de emprego e renda, educação e saúde, Bernardino Batista teve um dos maiores crescimentos da Paraíba, passando da 72ª posição, no ano de 2012, para figurar entre os 10 primeiros no Estado, em 2013. A cidade também recebeu o Selo Unicef - Edição 2013-2016 por reduzir as desigualdades sociais.

Quando assumiu a prefeitura de Bernardino Batista em sua primeira gestão, no ano de 2013, o prefeito Gervázio Gomes dos Santos, que agora exerce o segundo mandato, encontrou o município na 72ª posição na Paraíba, em termos de desenvolvimento socioeconômico e educacional. "Em todos esses quatro anos, a gente trabalhando em parceria com o Governo do Estado, ano após ano fazendo a adesão ao Pacto pelo Desenvolvimento Social e assumindo metas para melhorar os índices, hoje Bernardino Batista está no sétimo lugar na educação do Estado e ainda não estamos satisfeitos e vamos tentar melhorar. Se formos o sexto, quinto, quarto, fica melhor ainda. Ainda temos como contribuir para melhorar o ranking na educação do Estado e por isso vamos pactuar com o Pacto pela Aprendizagem na Paraíba (SOMA)", afirma.

Gervázio Gomes informa que a rede de ensino municipal é composta por 12 escolas, 100 professores efetivos e 1.500 alunos. Com relação ao Pacto Social, o prefeito pretende fazer adesão para conseguir reforçar e ampliar a frota do transporte escolar, e também solicitar laboratórios de informática, que vão ser somar à plataforma de educação digital que implan-



Secretário de Educação, Aléssio Trindade, explica que o SOMA é um sistema próprio e será aplicado bimestralmente

tu recentemente em Bernardino Batista, com recursos próprios do município.

Ele destaca que a plataforma de educação digital beneficia todos os alunos da segunda fase do Ensino Fundamental do município. A gestão também investiu em

capacitação dos professores da rede municipal de ensino, para que eles possam lidar com as ferramentas inovadoras. "Adquirir com recursos próprios e entreguei, agora no início de fevereiro, 40 notebooks aos professores que trabalham com a segunda

fase do Ensino Fundamental, para que possam interagir os alunos, e também 400 tablets, com internet 3G, a todos os alunos da segunda fase do Ensino Fundamental", detalha.

O prefeito de Bernardino Batista reconhece como de extrema importância a priorida-

“Então esses quatro anos a gente trabalhando em parceria com o Governo do Estado, ano após ano fazendo a adesão ao Pacto pelo Desenvolvimento Social e assumindo metas para melhorar os índices, hoje Bernardino Batista está no sétimo lugar na educação do Estado e ainda não estamos satisfeitos e vamos tentar melhorar” //

de que está sendo dada à educação, por parte do Governo do Estado, através dos programas Pacto pelo Desenvolvimento Social e Pacto pela Aprendizagem na Paraíba (SOMA). "Vejo essas ações, em parcerias com os municípios, como algo muito positivo e importante, principalmente este ano com os simulados que vão ser realizados a cada dois meses, ou seja, em cada bimestre. Esses simulados são basicamente aquela Prova Brasil, que o MEC realiza a cada dois anos para medir o Ideb do quinto e nono ano, em português e matemática. Então, os simulados vão ser de fundamental importância", ressalta.

O secretário de Educação, Aléssio Trindade, explica que por meio do SOMA, um sistema próprio será aplicado com avaliações bimestrais, e que haverá formação de professores e gestores, além de monitoramento para que haja um progresso pedagógico nas escolas. "O Pacto Social vai melhorar a qualidade da escola e o acesso à unidade de ensino. É um investimento alto na educação e queremos que haja um compromisso, tanto do Estado, como dos municípios, de atingirem um avanço no Ideb do nível fundamental, o que representa desenvolvimento na educação. É um pacote que mostra que, somando forças, podemos chegar ao que desejamos que é melhorar a escola pública para nossas crianças e jovens", afirma.

Secretários de Educação devem ser habilitados pelos prefeitos

O secretário de Estado do Desenvolvimento e Articulação Municipal, Buba Germano, revela que os prefeitos fizeram seus registros e que já houve uma capacitação pela coordenação do Pacto Social para orientar a entrega dos projetos. "O ideal é que os prefeitos habilitem todos os secretários municipais de Educação para fazer a adesão ao SOMA, porque, a partir do momento da adesão, eles vão ter acesso à Secretaria de Estado da Educação, que vai disponibilizar uma senha para que eles alimentem suas bases de matrícula, cadastro de todas as escolas e alunos matriculados. Com isso o Governo Estadual terá condições de planejar um simulado que mostre a situação real em que está a proficiência em Português e Matemática, ou seja, o desempenho escolar nessas disciplinas, para que em cima dessa realidade possa montar

estratégias de fortalecimento, capacitações, e material didático pedagógico para professores e alunos. Enfim, é um programa fantástico do ponto de vista de fortalecer e melhorar o ensino de imediato, além de poder alcançar uma repercussão já no Ideb de 2017", enfatiza.

Buba Germano esclarece que, a priori, o edital contemplaria apenas os alunos da primeira à terceira série da primeira fase do Ensino Fundamental e do quinto ano da segunda fase. "Acontece que, na primeira fase, a Paraíba está acima da meta. A nossa deficiência é no nono ano da segunda fase. No entanto, após uma articulação do secretário de Estado da Educação, Aléssio Trindade, com a nossa secretaria, isso foi corrigido e o edital já contempla também o nono ano. Os alunos que os municípios oferecem ao Ensino Médio do Estado saem do nono ano. Com as ações



Buba Germano destaca importância do SOMA para fortalecer e melhorar o ensino bimestral

estimuladas pelo SOMA, os municípios vão oferecer um aluno mais capacitado para cursar o Ensino Médio", conclui.

A operacionalização do SOMA se efetivará por meio das seguintes ações: implantação do Sistema de Gestão e Informação (SABER); implantação

de programa de desenvolvimento profissional; formação de professores alfabetizadores; distribuição de material didático para o ciclo de alfabetização; avaliação de desempenho de estudantes da rede pública; e monitoramento das ações de alfabetização e letramento.

Cidadania

Governo lança campanha de valorização das mulheres

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, lançará, nesta segunda-feira, (6), a campanha virtual de "Valorização e Cidadania das Mulheres Paraibanas - Somos Mulheres, temos vozes e temos vez". O evento está previsto para as 10h, no Palácio da Redenção, quando será lançado o calendário de ações do mês de março, com mais de 40 atividades, desde

a área de Educação até Saúde, em alusão ao Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de março.

A campanha virtual estreaia em mais de 40 portais de comunicação e terá peças virtuais para internet e um spot de rádio que será veiculado em emissoras do interior do Estado. "O conceito da campanha é a valorização de todas as mulheres paraibanas com olhar voltado para diversidade regional,

do Litoral ao Sertão, valorizando a potencialidade das comunidades locais, a exemplo das mulheres quilombolas, produtoras rurais, artesãs e profissionais de diversas áreas", afirma a secretária da Mulher e da Diversidade Humana, Gilberta Soares.

No evento também serão entregues material de comunicação para Gestão de Políticas Públicas para as Mulheres - banner, caderno

de textos, faixas, placas de sinalização e cartazes - para gestoras de 40 municípios que assinaram Termo de Compromisso com o Governo do Estado para a implantação de órgãos de políticas públicas específicas para mulheres e igualdade de gênero. Serão entregues equipamentos e mobiliários aos 40 municípios.

As gestoras também receberam um kit digital da campanha virtual de "Va-

lorização e Cidadania das Mulheres Paraibanas - Somos Mulheres, temos vozes e temos vez" para adaptarem e utilizarem nos seus contextos locais. "O Governo do Estado atingiu a meta de ampliação em 200% de municípios que estão executando políticas públicas para mulheres. Saiu de 16 municípios em 2011 para 48 cidades em 2016. O Governo continuará incentivando a adesão das prefeituras em

100%", explica a secretária.

As 13 unidades de Delegacias Especializadas das Mulheres realizarão intervenções de ruas, com panfletagem e alerta sobre a importância de denunciar casos de violência, enquanto o programa Mulher Protegida fará entrega dos dispositivos móveis. Em 2016, houve redução de 14,2% de homicídios de mulheres em relação a 2015 e uma redução acumulada de 34%.



Foto: Acem/PB

Sexo sem preservativo contribui para aumento da Aids nos jovens

“Foi justamente com uma pessoa que eu sempre amei e confiei que contraí o vírus. O amor é uma grande armadilha”

Adrizzia Silva
Especial para A União

Leticia (nome fictício) tinha o semblante tranquilo quando começou a narrar a sua história, que tinha tudo para ser mais um bonito reencontro de jovens namorados. Em 2013, aos 22 anos, reencontrou o primeiro amor, ainda da adolescência. Entregue por completo ao relacionamento, acabou contraindo o vírus HIV, causador da Aids, pouco depois. “Eu estava radiante com o novo relacionamento quando uma gripe persistente me abalou”, conta.

Negou-se a fazer o teste de HIV solicitado pela médica, que suspeitou dos sintomas. “Eu rasguei na frente dela e disse que eu jamais faria esse exame, não tinha por que eu fazer”, revela. Três meses depois, ela mudaria de ideia ao se deparar com nódulos na região do pescoço e axilas. “Fui pegar o resultado dos exames chorando, já sabia que, se me ligaram, alguma coisa tinha dado errado e eu teria que repetir”.

Leticia pediu que o namorado também fizesse o teste. Ele concordou, mas garantiu que o resultado tinha sido negativo. Pressionado, acabou abrindo o jogo. Apesar da decepção,

ela estava disposta a perdoar, ainda que pelos exames o médico houvesse afirmado que ele já tinha contraído o vírus há mais de quatro anos, ou seja, antes do início da relação. “Eu estava em choque, mas ele me disse que enfrentaríamos tudo juntos”.

Como as células CD4 (células de defesa do organismo) dele estavam muito abaixo das dela, a maior preocupação de Leticia passou a ser perdê-lo para a Aids, depois do reencontro feliz. O namorado de fato se foi, mas não levado pela doença. “Eu chorava muito porque achava que ele ia morrer. Era mais preocupada com a saúde dele do que com a minha, atormentada pelas dores de cabeça e enjoos”, lamenta Leticia, que acabou traída e abandonada.

Leticia quis matar aquele que foi o primeiro amor da sua vida, já envolvido com outra mulher. Articulado sozinho planos mirabolantes, frustrou-se com os próprios pensamentos de desistência e entrou em depressão. Além dos remédios para lidar com o abalo emocional, a artrite que já tinha se agravou com a medicação contra o vírus HIV. Para a maior parte da família e amigos, até hoje ela diz



Foto: Edson Matos

Prática do sexo seguro como uso de camisinha é a melhor forma de evitar a contaminação do vírus da Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis

que tem leucemia, temendo a reação deles caso saibam que é soropositiva.

Recomeço

Mas Leticia é dessas jovens mulheres que recomendam o tempo todo, que são capazes de amar de novo, tanto ou mais. Hoje a car-

ga viral dela está zerada e vive um novo romance. O atual parceiro, que não tem HIV, chegou a achar que não conseguiria lidar com a situação quando ela contou, na segunda semana do relacionamento. Entretanto, segue ao lado dela há sete meses.

A traição, a Aids, o medo do preconceito, os efeitos colaterais da medicação, nada disso parece ter embrutecido Leticia. “Eu fico pensando como a vida da gente é. Nunca usei drogas e nunca fui de viver trocando de parceiros. Foi justamente com uma pes-

soa que eu sempre amei e confiei que contraí o vírus. O amor é uma grande armadilha, é a maior vulnerabilidade. Hoje me preocupo comigo, tenho que me respeitar porque é uma doença oportunista. Posso morrer de um ‘simples resfriado’ ou de uma gripe forte”.

“Basta um deslize para se infectar”

Foi aos 20 anos que Álvaro (fictício), hoje com 24, descobriu ser portador do vírus HIV. “Eram 13h do dia 15 de maio de 2014, numa quinta-feira”, recorda, com aquela facilidade que as pessoas costumam lembrar-se de tudo que marca muito na vida. O jovem, vendedor em uma loja de automóveis, ia trabalhar e viu o resultado do exame pela internet. Até então, não fazia a menor ideia de que era soropositivo. O teste foi realizado numa bateria de exames de rotina, para aproveitar um novo plano de saúde.

“Eu nunca tinha feito nada antes. Só ia ao médico quando estava doente”, contou. Naquele dia, obviamente, ele não foi trabalhar. Nem nas semanas seguintes. Interrompeu o trabalho sem muitas justificativas, para começar o tratamento. “No dia que recebi o diagnóstico, fiquei mal, foi horrível. Eu chorei o resto da tarde e não dormi. A ideia que eu tinha era que eu ia morrer”, revela.

Álvaro e Leticia fazem parte de uma estatística assustadora. A taxa de detecção de Aids, entre jovens de 15 a 29 anos, vem crescendo em uma velocidade bem maior que da população em geral, segundo o Ministério da Saúde. Além disso, a doença aumentou entre os homens nos últimos dez anos. De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde (SES), no ano passado foram registrados 764 casos

de Aids na Paraíba, sendo 556 em homens e 208 em mulheres.

Um dos principais motivos, segundo a gerente estadual de DST/Aids e Hepatites Virais da SES, Ivoneide Lucena, é o comportamento sexual dos jovens, que nem sempre fazem sexo seguro. Geralmente, quando a pessoa não tem múltiplos parceiros sexuais, acredita estar protegida do HIV. Outro aspecto é a utilização de drogas lícitas e ilícitas, muitas vezes em festas e baladas, que facilita a relação com desconhecidos sem preservativo. Bem como pelo compartilhamento de seringas contaminadas.

Além disso, devido aos medicamentos que são distribuídos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a Aids deixou de ser uma ‘sentença de morte’ e passou a ser encarada como uma doença crônica e tratável, levando os jovens a relaxarem quanto a prevenção. O coquetel/antirretroviral, combinação de medicamentos responsáveis pelo tratamento de pacientes HIV positivo, é capaz de manter a carga viral do sangue baixa, o que diminui os danos causados no organismo e aumenta o tempo de vida da pessoa infectada. A evolução no tratamento é uma ótima notícia, no entanto, pode esconder alguns riscos.

“Eles acham que ninguém morre mais de Aids hoje. Os jovens têm uma falsa percepção de que o fato

de existir medicações para o tratamento está tudo bem. Não é bem assim, a Aids é uma doença grave e que não tem cura. A pessoa infectada precisa tomar remédio para o resto da vida. E esses remédios provocam muitos efeitos colaterais, além de deixar a pessoa vulnerável a outras doenças. É muito melhor se prevenir do que precisar do tratamento”, esclarece Ivoneide.

Os primeiros efeitos colaterais que Álvaro sentiu com os antirretrovirais, 12 dias após o resultado do exame, foram tontura, náusea e pesadelos. “Ainda tenho algumas alucinações e atualmente tomo quatro comprimidos por dia. A carga viral está controlada. Eu tenho essa conscientização de que preciso do coquetel para viver e sei que, se eu parar de tomar agora, daqui a um mês, dois meses, uma semana, vou cair doente no hospital”.

Álvaro ainda lembra que, após receber o diagnóstico, listou num ‘mapa do tempo’ as meninas com quem tinha se relacionado e com quais não tinha usado preservativo. Procurou todas para dar a notícia. “Um das deram resposta, outras não”. Até hoje o jovem não sabe ao certo quem transmitiu o vírus e, até onde tem notícia, não transmitiu para ninguém. “É muito importante o uso da camisinha. Basta um deslize, uma única vez sem preservativo para se infectar”, finaliza.

A doença e o preconceito maltratam

A percepção que Álvaro tem, em relação ao tratamento, não era a mesma de Neilton, ou Mayara (fictícios) como gosta de ser chamada, pelo menos dois anos atrás, quando descobriu que tinha a doença. “Mas eu acho que já tinha há mais de cinco anos, é que leva um tempo para se manifestar”, acredita a jovem, hoje com 27 anos.

Mayara apresentava febres altas, diarreias constantes e fortes dores de cabeça quando alguns colegas suspeitaram que pudesse ser Aids. Alertada, ela decidiu fazer o exame e relata a frieza do médico que lhe deu o diagnóstico. “Você tem HIV. Foi assim, ‘na lata’, sem rodeios. Eu estava sozinha e fiquei em choque, mas eu não chorei não”, disse sem muita firmeza, já que um paradoxo de indiferença e indignação se revela em seu olhar, enquanto narra.

Pouco tempo depois a jovem adquiriu uma tuberculose. Arrumou a bolsa e foi sozinha para o Complexo Hospitalar Clementino Fraga (CHCF), referência estadual no combate às doenças infectocontagiosas. Lá, constatou pela segunda vez que era soropositiva. Durante esse tempo, os vizinhos de Mayara, que mora no município do Conde, já comentavam. “Cidade pequena as pessoas sempre dão conta da sua vida. Falavam muito e sofri preconceito com comentários maldosos”, afirma, concluindo que o preconceito maior enfrentou em casa.

“Logo quando voltei fui conversar com a minha mãe. Ela me disse que o meu padrasto não me queria mais em casa. Fui expulsa sem muitas explicações. O motivo era óbvio, era preconceito mesmo. Falei com uma amiga, que também tem essa doença e desde então moro na casa dela, com a mãe e padrasto dela também”, conta, esqui-

vando-se, quando questionada sobre o ‘autor’ de ter lhe transmitido o vírus.

É a quarta vez que Mayara está internada. Segundo a assistente social do CHCF, Karla Xavier, todas as outras vezes a jovem abandonou o tratamento. “Uma boa parte dos pacientes internos não aguenta essa rotina e abandona o tratamento, até porque é longo e geralmente sem previsão de alta. Isso é muito problemático, porque quando eles chegam aqui já estão muito debilitados, fracos, magros e com fortes sintomas que variam entre náuseas, problemas de pele e diversas doenças oportunistas. Não podemos prendê-los. Eles vão, mas sabemos que voltam e o recomeço do tratamento é sempre mais doloroso”, explica.

Mayara aconselha os jovens a se protegerem. “Eu gostava de noitadas, tirava onda. Hoje nem penso mais nisso, vou virar padre”, brincou. Pelo amor de Deus, cuidem-se [jovens]! Usem preservativo, não queiram nunca estar numa situação dessa, é horrível”, definiu, entre fortes tosses, vômitos e constantes expressões de que sente dor de cabeça. Ela ainda lamenta a rejeição da família, as poucas visitas da mãe ao hospital e afirma que não irá ‘fugir’ mais do CHCF, nem deixar de tomar os remédios, quando receber alta.

“Sei que não posso sair enquanto não ficar boa, preciso me recuperar. Há 15 dias que não me alimento, tudo que me dão para comer ou beber eu vomito e já perdi muito peso. Quando eu estiver melhor, que sair daqui, vou lutar pelo benefício (INSS) e alugar um quatinho para eu morar. Escuto coisas, sabe? Não aguento mais ser rejeitada por preconceito”, desabafou, quando um mal-estar interrompe seu relato.

Continua na página 6

Maioria dos jovens dispensa proteção e adia o tratamento

“Quando a gente está com alguém, não pensa em doença, ainda mais quando a pessoa tem aparência saudável”

Adrizzia Silva
Especial para A União

A assistente social Karla Xavier conta que muitas pessoas sequer sabem que têm a doença. Outras suspeitam pelos sintomas que podem estar infectadas, ou de fato são diagnosticadas, mas não procuram tratamento. “Adolescentes e jovens adultos são o segmento da população que menos aderem ao tratamento e se destacam por postergarem ao máximo o início da medicação, mesmo cientes de que estão contaminados”, afirma.

Foi o que aconteceu com Juliana (fictício). Aos 15 anos, envolveu-se com um homem mais velho. “Ele tinha uns 36 anos, se não me engano. Era charmoso, alto, saudável. Em pouco tempo decidimos ficar juntos”, conta. Ele não sabia que era portador do vírus, mas logo os sintomas indicaram. Ficou debilitado ao ponto de ser hospitalizado com quase 30 quilos a menos. Juliana foi orientada a fazer o teste e deu positivo, mas não se importou.

“Quando a gente é muito jovem não procura entender muito sobre esse tipo de proteção e não dá a importância necessária para o preservativo, a verdade é essa. E quando a gente está com alguém, não pensa em doença, só pensa em curtir, ainda mais quando a pessoa



Foto: Edson Matos

Adolescentes têm que o assunto sexo, proteção geralmente é com retardo e descompromisso e responsabilidade

tem uma aparência saudável. Eu era extremamente sem noção, achava que era uma doença normal, como qualquer outra. Não fazia a mínima ideia da gravidade”, conta.

Há 17 anos que ela convive com o vírus, em que durante 15 ele esteve assintomático. Realizou o mesmo exame mais duas vezes, deram negativos. “É meio es-

quisito isso, eu não tomava nada”, disse. Há dois anos, quando obteve tuberculose, úlcera e emagreceu tanto, ao ponto de não conseguir mais andar, foi que Juliana entendeu que precisava do tratamento.

Karla Xavier explica que após uma avaliação inicial, dois caminhos podem ser seguidos, dependendo da gravidade do paciente. “No caso

do estado geral estar comprometido, ele é internado e recebe acompanhamento até ser recuperado, podendo receber tratamento ambulatorial. Para os que estão em estado regular, o indivíduo deve realizar um teste de carga viral, e quando o nível do vírus no sangue não está muito elevado, a pessoa tem uma vida até mais tranquila. Mas de imediato já é preci-

so começar a usar os medicamentos antirretrovirais”, afirma a assistente social.

Depois que de fato adoeceu, Juliana pesquisou muita informação a respeito da doença. Ela adverte que, em alguns casos, é mais fácil uma pessoa contrair o vírus se envolvendo sexualmente com alguém que não sabe que tem HIV, do que com quem tem e faz o tratamento. Isso porque, no segundo caso, a carga viral é em geral indetectável – difícil de ser transmitida – além do uso da camisinha.

“Acho que falta falar que a vida de quem tem HIV não é muito diferente de quem não tem, desde que o uso da medicação seja rigorosa, todos os dias sem falhar. Isso é muito importante, pois pode diminuir bastante o preconceito e a discriminação. Como consequência, fazer o teste de HIV deixa de ser um tabu, que cria tanto medo na cabeça das pessoas”, conclui.

“Ablesantes e jovens adultos são o segmento da população que menos aderem ao tratamento e se destacam por postergarem ao máximo o início da medicação”

O que fazer em caso de sexo sem prevenção?

Não adianta esquecer de usar camisinha e sair correndo para fazer o teste. O exame pode levar três, quatro semanas para ficar pronto. Em vez disso, deve-se procurar a rede pública para receber o tratamento preventivo, através de remédios que vão evitar a sobrevivência e a multiplicação do vírus HIV no organismo. Trata-se da PEP (Profilaxia Pós Exposição) realizada durante 28 dias, em que os remédios devem ser tomados todos os dias rigorosamente. Falhou, perdeu o efeito.

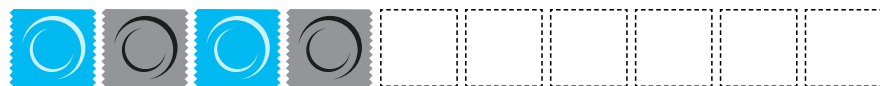
“Devemos frisar que a PEP deve ser iniciada até 72 horas depois do contato sexual. Esse tratamento/prevenção poderá ser acessado junto às pessoas que passaram por uma situação de risco (fez sexo sem camisinha ou a camisinha estourou) com ou sem permissão (estupro) e somente nesses casos”, explicou Ivoneide Lucena. Não é para fazer isso toda semana, é uma medida de emergência, em que os efeitos colaterais são tão agressivos quanto nos casos da infecção. O indivíduo pode chegar a ficar “de cama”, durante o tratamento.

Onde procurar ajuda?

No ano passado, 132 pessoas morreram vítimas da doença na Paraíba. Em 2015 foram 161 óbitos, enquanto que, neste ano, até agora, a Secretaria Estadual de Saúde registrou uma morte decorrente do vírus HIV. Para aqueles que têm curiosidade em realizar os testes rápidos ou mesmo já suspeitam que estão contaminados, é preciso procurar as Unidades de Saúde da Família (USF) e os Centros de Testagem e Aconselhamentos (CTA) localizados na capital, Pombal e Princesa Isabel, portando o cartão do SUS. Nesses locais o teste será realizado de forma gratuita e o resultado sairá em, no máximo, 30 minutos. Caso o resultado seja positivo, a pessoa é encaminhada para os serviços de referência no tratamento da Aids, onde há infectologistas, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais. Há entrega dos medicamentos e são realizados exames especializados.

O paciente ainda pode contar com os Serviços de Atendimento Especializado (SAE), que funcionam dentro do Hospital Clementino Fraga, no Hospital Universitário (HU) em João Pessoa e também no HU de Campina Grande, além dos SAE de Catedelo, Santa Rita, Patos e Campina Grande.

Comportamento sexual



Apenas quatro em dez jovens entre 15 e 24 anos fizeram sexo com preservativo no último ano



Falta de comunicação direta prejudica conhecimento

Os jovens estão deixando de usar camisinha. Apesar dos alertas de que o preservativo evita DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis) ou gravidez indesejada, diferentes justificativas aparecem e a ausência da camisinha vira hábito. Para ter uma ideia, uma pesquisa do Ministério da Saúde mostrou que nove em cada 10 jovens de 15 a 19 anos sabem que usar camisinha é o melhor jeito de evitar HIV, mas mesmo assim, seis em cada 10 destes adolescentes não usaram preservativo em alguma relação sexual no último ano.

Nem aqueles que são ainda mais jovens e estão no início da vida sexual dão atenção para o preservativo. A Pense (Pesquisa Nacional de Saúde

Escolar), publicada pelo IBGE, mostrou que em 2015, 33,8% dos adolescentes entre 13 e 17 anos que já tinham começado sua vida sexual não usaram camisinha na última transa. O índice é nove pontos percentuais maiores do que em 2012. Na pesquisa de hábitos feita pelo Ministério da Saúde, é possível ver que em 2004 apenas 53,2% das pessoas com idades entre 15 e 24 anos afirmaram usar a camisinha ao perder a virgindade. Em 2013, esse número subiu para 64,2%.

Um dos obstáculos que deixa os jovens mais distantes da camisinha é a falta de comunicação direta. Antigamente, uma propaganda na televisão conseguia atingir toda a população e deixar clara a

importância da prevenção. Hoje em dia, o jovem já não assiste canais de TV aberta e passa muitas horas grudado no celular.

Opinião
O Jornal A União foi a uma escola conversar com adolescentes do terceiro ano do Ensino Médio. Eles expressaram o que pensam a respeito do uso dos preservativos, sua importância e os riscos da Aids.

Marina e Vitória (fictícios) têm 17 anos e compartilham a mesma opinião. Elas ainda não possuem vida sexual ativa, mas através de palestras e aulas na escola têm conhecimento do que é a Aids e demonstram preocupação pela doença. “Eu sei que é pos-

sível conviver com a Aids, mas também sei que pode levar à morte”, disse uma delas. “Poucos jovens parecem se importar com isso, mas é muito importante usar preservativo, não só para evitar a doença, mas até para uma gravidez indesejada também”, comentou a outra estudante.

Marcos e Anderson (fictícios), 16 e 17 anos respectivamente, explicam que na escola geralmente profissionais da área de saúde dão palestras sobre o vírus. No entanto, eles observam entre seus grupos de amigos que o assunto é comentado com pouca responsabilidade. Os quatro estudantes disseram que preferem conversar sobre o assunto com colegas, pessoas de confiança, ou mesmo

desconhecidos, a conversarem com os próprios pais, por se sentirem menos inibidos.

“O que custa uma pessoa usar uma camisinha? Não dói, não machuca e ainda é distribuído de graça”, expôs Marina. Anderson complementou dizendo que “é melhor prevenir do que passar o resto da vida tratando de uma doença grave e correndo risco de morrer”.

É preciso deixar claro que o impacto da Aids mudou, ficou menos temeroso, mas o vírus HIV é o mesmo e continua grave. “Quem tem HIV terá a doença pairando sua vida para sempre. A informação do tratamento eficaz tem que ser espalhada, é ótimo, mas ser infectado não é simples como o jovem imagina”, declarou Karla Xavier.

Infográfico: Klécio Bezerra

Trauma de CG faz retirada de cálculos biliares por endoscopia

Procedimento cirúrgico é o primeiro a ser oferecido à população pela rede hospitalar pública do Estado

Chico José
chicodocrofo@gmail.com

Uma inovação tecnológica na área de saúde; e uma conquista das pessoas que precisam de atendimento na rede hospitalar mantida pelo Governo do Estado. É assim que o médico Geraldo Antônio de Medeiros, diretor-geral do Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande avalia a oferta de um novo serviço gratuito por essa instituição de saúde: a retirada de cálculos biliares por endoscopia, portanto, sem a necessidade do uso de bisturi, possibilitando ao paciente uma recuperação mais rápida.

O novo serviço começou a funcionar no dia 17. Duas pacientes foram as primeiras contempladas com o procedimento que, apesar de ser ofertado na rede privada, inexistia na rede hospitalar pública. "O Hospital de Trauma é o primeiro a oferecer esse tipo de atendimento", comemora o médico Geraldo Medeiros.

"Por meio desse procedimento sem corte, a retirada de cálculos biliares é feita por endoscopia e com uso de anestesia. O HET tem condição de adotar dois procedimentos por semana, significando dizer que a cada mês, oito pacientes poderão se submeter a esse tipo de tratamento", ressaltou o médico. No momento a prioridade é para pacientes internados no hospital.

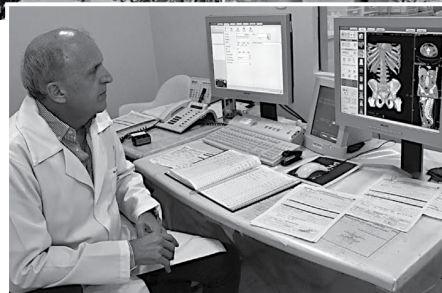
O novo procedimento médico contempla, ainda, tratamento de fístulas biliares, drenagem da via biliar e neoplasias. Os profissionais responsáveis pelas cirurgias sem corte são os médicos Jessé Clementino e Victor Andrade. Ambos fizeram residência em cirurgia geral e especialização em endoscopia no Serviço de Endoscopia do Hospital Estadual Mário Covas, de São Paulo, capital.

O diretor-geral do Hospital de Trauma de Campina Grande, Geraldo Medeiros, destacou os benefícios desse novo procedimento nos pacientes. "É um procedimento menos invasivo, que evita grandes cirurgias, algumas delas com complicações pós-operatórias. Para se ter ideia dos ganhos para a população, podemos dizer que, o paciente não precisa ficar mais internado", explicou.

Ainda de acordo com o médico Geraldo Medeiros, o Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande já dispunha de toda a infraestrutura necessária para o novo procedimento, incluindo os equipamentos. Na avaliação dele, "diante de um cenário econômico difícil, o Governo do Estado mostra sensibilidade ao levar a medicina de ponta para pessoas carentes". "A oferta de oito procedimentos por mês é uma média de atendimentos excelente. O cálculo biliar é uma enfermidade que pode levar o paciente à morte, se ele não for tratado adequadamente", explicou Medeiros, revelando que entre os sintomas do cálculo biliar estão amarelidão e febre.



Fotos: Cláudio Góes



Diretor do Trauma, médico Geraldo Medeiros ressaltou que o procedimento é uma conquista das pessoas que precisam de atendimento

+ Estreia bem-sucedida

O médico Victor Andrade considerou bem-sucedida sua estreia no serviço de endoscopia do Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande. Ele disse que chegou de São Paulo no dia 10 e no dia 17 participou junto com o colega Jessé Clementino, dos dois primeiros procedimentos feitos naquela instituição de saúde pública.



Rafael Marinho Neto

Victor Andrade, médico do Trauma de CG

"Na rede privada esse tipo de tratamento já é oferecido, mas custa caro à maioria da população. O Hospital de Trauma já tinha todos os recursos materiais disponíveis. O que faltava eram os profissionais qualificados para a esse tipo de trabalho", disse.

Segundo o médico Victor Andrade os dois primeiros procedimentos foram exitosos. A primeira paciente atendida foi para casa no sábado, dia 18, após a retirada de um cálculo biliar. "O cálculo biliar é qualquer patologia que causa obstrução da via biliar, que é o canal do fígado", explicou Andrade, ressaltando que, dependendo do caso, pode ser um cálculo ou neoplasia (tumor).

A segunda paciente atendida no mesmo dia da estreia do Serviço de Endoscopia do HET, fez a retirada do cálculo biliar e permaneceu no hospital para uma cirurgia de retirada da vesícula. O médico Victor Andrade lembra que, a capacidade de atendimento por enquanto é de apenas oito pacientes por mês, com prioridade para internos no Trauma, porque, a demanda em todo o Estado é muito grande.

A sigla do procedimento de retirada do cálculo biliar por endoscopia é CPRE, que significa: Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica. De acordo com o médico especialista é um procedimento que dura em média 15 minutos, mas pode demorar mais de uma hora. "Por isso há necessidade de anestesia geral do paciente", frisa o cirurgião Victor Andrade.

+ Uma bênção de Deus

Uma bênção de Deus. Foi com essa frase que a aposentada Marlene Andrade Santos, 67, considerou o atendimento que recebeu no Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande, onde passou pelo procedimento de retirada do cálculo biliar. Ela já havia feito a cirurgia de vesícula no Hospital Municipal de Massaranduba. Dona Marlene mora no distrito de Santa Teresinha, às margens da BR-230 e cujo território está encravado entre Massaranduba e Campina.



Aposentada Marlene Santos retirou o cálculo biliar

Na casa de sua filha Zélia, no bairro campinense de José Pinheiro, Marlene Andrade Santos contou que durante três anos sentiu fortes dores abdominais. Por causa desse problema passou dez dias internada e mais dois dias em observação. Na véspera da cirurgia a que seria submetida, ela disse que estava apreensiva porque achava que o procedimento seria feito com o uso de bisturi.

A paciente se sentiu aliviada quando foi informada de que não precisava ser operada pelo método convencional, que poderia lhe acarretar complicações pós-operatórias. Foi então que a equipe médica lhe explicou que ela seria anestesiada mas não passaria por qualquer tipo de corte para retirada do cálculo biliar que lhe causava tantas dores. Ela foi assistida na sexta-feira e recebeu alta no domingo.

Indagada sobre o procedimento médico ela respondeu: "Foi demais. Primeiro eu agradeço a Deus e depois aos médicos do Estado que me atenderam no momento em que mais precisei". Não sente mais dores e está se alimentando normalmente. Dona Marlene lembra, ainda, que, se tivesse que pagar pelo procedimento endoscópico em hospital privado teria que desembolsar cerca de R\$ 12 mil.

50 ALUNOS FORAM ESTUDAR NO CANADÁ. UM INVESTIMENTO DE R\$ 2,5 MILHÕES.



Graças ao Gira Mundo do Governo do Estado, o programa que envia alunos da rede estadual para intercâmbio no exterior, em 2016, 50 alunos foram para o Canadá estudar durante 5 meses. Um investimento de 2 milhões e meio de reais. Em 2017, serão 100 vagas, sendo 50 para o Canadá, 25 para Portugal e 25 para Espanha. O programa também contempla os professores da rede estadual.



Maria Eduarda



NA PARAÍBA, O ESTUDO TE LEVA MAIS LONGE.

O colunista Alex Santos fala sobre sua decepção ao assistir a uma cerimônia de entrega do Oscar 2017 marcada por gafe e piadas sem graça. **Página 11**



Assim vista, a Igreja de São Frei Pedro Gonçalves, localizada no Centro Histórico de João Pessoa, se destaca ao pôr do sol e, acima e à direita, em outra retomada nesta área, o artigo Hotel Globo ainda guarda sua importância

A capital nas lentes de Guy Joseph

Fotógrafo prepara mostra retrospectiva, lançamento de livro e exibição de curta para celebrar seus 70 anos de idade

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Para quem não gosta de folia uma boa opção, neste carnaval, é visitar o Centro Cultural São Francisco, em João Pessoa, e observar de perto os alvos das fotos captadas pelas lentes de Guy Joseph, renomado fotógrafo da terrinha. Guy produziu essas maravilhas para comemorar seus 70 anos de idade. Daí nasceu a ideia de uma exposição fotográfica retrospectiva e o lançamento de um livro de fotografias, além da exibição de um documentário fotográfico de curta metragem, tudo isto no dia 7 de julho deste ano. O autor esclarece que esses eventos devem ocorrer em três lugares diferentes: Estação Ciência Cabo Branco, Centro Cultural de Mangabeira e Galeria de Arte do Hotel Globo. "É um esforço para se levar a arte onde se encontram os diferentes públicos", diz.

Alguém já ouviu falar do Cão de Fô? Não? Pois, eles existem bem aqui pertinho, nas alegorias que enfeitam a Igreja de São Francisco, em João Pessoa. A lente de Guy trouxe para nós a foto de um desses cães com aparência de leão, adestrados pela sapiência milenar dos monges chineses, para serem guardiões dos templos budistas da Ásia. E quem trouxe essas imagens para cá, foram os navegantes portugueses, que ousaram conquistar parte da China, no Século XVI, e fundar a Província de Macau. Na muralha direita do templo, bem perto da Capela da Ordem Menor dos



Artista ainda voltou sua atenção para registrar diversos detalhes que ornamentam monumentos existentes na capital, que costumam passar despercebidos por quem passa nos locais

Franciscanos, existe uma caranca semelhante às usadas pelos nobres incas e astecas. Pode também representar o perfil bélico de guerreiros asiáticos das províncias portuguesas de ultramar. O mistério se encontra ali, hoje materializado em foto, para qualquer pesquisador se deleitar. Observe, também, neste trabalho, a foto do

Mosteiro de São Bento, um conjunto arquitetônico construído em estilo barroco, no Século XVIII, sob a invocação de Nossa Senhora do Monte Serrat. O historiador Humberto Nóbrega afirma, que as obras deste convento foram iniciadas quando João Pessoa ainda era Capitania Real, por volta de 1590.

Na cidade baixa, Guy

montou seu equipamento à noite. Das luzes geradas pela Energisa, surgiram nas lentes de Guy o majestoso Hotel Globo, uma construção influenciada pelos estilos neo-clássicos, art-nouveau e art-decô, erigida pelo hoteleiro Henrique Siqueira, em 1928. O local deste hotel, na época, representava o Centro Comercial

de João Pessoa. Foi âmbito de bailes e banquetes famosos, onde se reunia a nata da sociedade. Quem já esteve na Praça João Pessoa (centro), certamente estranhou a escultura de homens fortes abraçando uma bigorna, como se fossem guerreiros de metal. É o monumento chamado Altar da Pátria. Trata-se de um conjunto es-

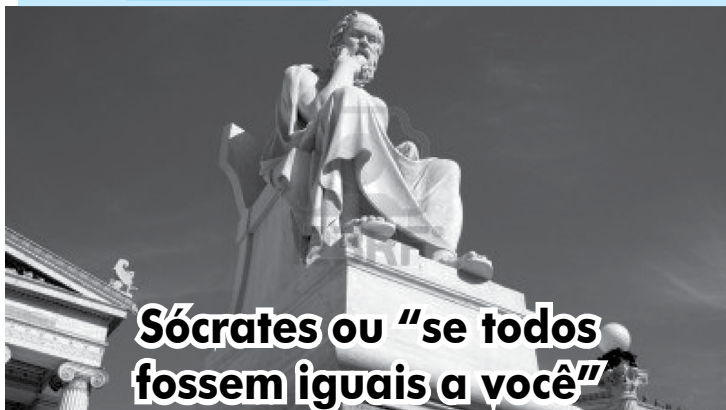
cultórico formado por cinco estátuas de bronze em estilo art-decô, de autoria do escultor Humberto Cozzo. Não esqueça de também ver o urubu que ocasionalmente pousou para descansar no cimo do Cruzeiro de São Francisco e os telhados do velho casarão da Capital, com o Rio Sanhuaú como pano de fundo.



O Rio Sanhuaú, que aparece de maneira sutil no fundo da imagem, e o Cruzeiro em azul de frente à histórica Igreja de São Francisco, situada no Centro da cidade, também foram alvos focados pela máquina de Guy Joseph

Artigo Thiago Andrade Macedo

Foto: Divulgação



Sócrates ou “se todos fossem iguais a você”

Sócrates (469-399 a.c.) foi o exemplo vivo de como o pensamento crítico realmente incomoda as estruturas de poder de uma sociedade. Sua atitude de humildade diante do conhecimento resiste até nossos dias.

Para quem pregava que o corpo era a imagem da alma, Sócrates não servia como um exemplo a ser analisado. Para muitos, portanto, a fealdade dele não se coadunava com sua pureza moral. Contudo, sua aparência é apenas uma demonstração de como algumas pessoas podem soar superficiais, condicionando a beleza física a um símbolo de beleza interior. Em O Banquete, Alcibiades descreveu Sócrates como extremamente feio, calvo, barbudo, gordo, baixo, com o nariz esbarrachado, assemelhando-se a um sátiro ou um sileno. O corpo desprovido de atrativos escondia sua alma descomunal, seu caráter luminoso.

O mundo do filósofo ateniense é o mundo do agir, um terreno permeado por decisões entre fazer ou não fazer. É o mundo do comportamento, da ética. Viveu em Atenas, cidade-Estado grega, isto é, cidade no tamanho, mas também uma nação autônoma. Em seu tempo, a cidade vivia o esplendor de sua glória e era governada por Péricles. Sócrates, que recebera ensinamentos de Anaxágoras, era o exemplo mais bem delineado da “cor local” de Atenas: vagava pela cidade conversando com qualquer um que lhe desse atenção.

Seu nome é um dos mais difundidos na cultura ocidental. O que conhecemos dele vem dos diálogos escritos por Platão (Apologia de Sócrates, Criton, Fédon, O Banquete, A República), que foi decisivamente influenciado por Sócrates de tal modo que é impossível dizer em que parte começa o pensamento de um e termina o de outro.

“A vida não analisada não merece ser vivida” – eis uma frase lapidária de seu pensamento. Com seu método dialético de extrair a verdade, talvez seja a pessoa que

tenha estado mais próxima de ser a base da filosofia. O autoconhecimento era um dos pontos básicos de sua filosofia. “Conhece a ti mesmo”, frase inscrita no Oráculo de Delfos, era a recomendação básica feita por Sócrates a seus discípulos.

Inovou com vários questionamentos éticos: procurou investigar a existência de uma essência da virtude, da justiça, do bem. Propunha a identificação da verdade como um bem moral. Para ele, o conhecimento do que é certo leva ao agir correto, ou seja, ninguém será feliz se agir contra as suas próprias convicções! Argumento simples e lindo, sopa no mel!

Sua filosofia era desenvolvida mediante diálogos com seus interlocutores. Esses diálogos podem ser divididos em dois momentos básicos: a ironia (“sei que nada sei” – posição de humildade quanto ao conhecimento) e a maiêutica (“a arte de trazer à luz”; a mãe de Sócrates, Fenareta, era parteira). Sua forma de pergunta e resposta e o debate lógico de oposição de pontos de vista receberam o nome de dialética.

Com seus modos intransigentes e seu gosto de fazer do pomposo algo tolo, Sócrates conseguiu fazer muito inimigos entre a classe mais alta de Atenas. Por suas ideias perigosas, passou a ser “persona non grata” na sociedade ateniense. Trataram, então, de arrumar alguma forma de tirá-lo de circulação. Acusado de ser injusto com os deuses e de corromper a juventude, por estar mais interessado na prática da virtude e na busca da verdade, foi condenado a beber cicuta pelo regime político ateniense.

Viveu sua própria filosofia e não fugiu à dura sentença dos homens frívolos e mesquinhos: manteve-se fiel a seus princípios até o último suspiro. Foi o primeiro grande herói da filosofia. Se todos fossem iguais a ele, o mundo seria um lugar fantástico.

Crônica Kubítschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Misto de linguagens e personagens

Você, mulato inzoneiro ou morena sestrosa, muito boa-noite, aliás, bom-dia, o jornal está quentinho: você que principia por uma noite de puro delírio, tome uma atitude. Esquece. Não é válido o retrato que não tiver o sinete em relevo. Como assim? Onde li isso? Na Ilustrada que traz um diário íntimo de Anita Mal-fatti desaparecido há trinta anos.

Saudades da praia de Pipa. Com certeza o escritor Jean Genet adoraria ter sido preso naquela praia. Em Pipa, a criatura não sente saudade de nada, talvez de Villa-Lobos: acorda, vem ver a lua, que dorme na noite escura, que surge tão bela e branca, derramando doçura, clara chama silente, ardentando meu sonhar. Saudade de mim.

Um dia amei uma índia cheia de colares na praia de Pipa. É, as índias tropicais usam minissaia, junto aos afoitos fumadores de charuto e se apaixonam na chuva e a juventude é tudo. Ah, o tempo!

Aliás, gente de todos as cores se encontram em mares de canções sob os indiscretos pingos de chuva. Na noite de Pipa não há lugar para declarações ufanistas. Floresta por floresta, coisa perigosamente erótica parecida com Kamasutra e seus louvores à arte de viver. Não importa. Em cada ranking, ganha que gosta de dançar a vida.

Sim, a vida passa tão depressa. Um cara chamado Vinicius de Moraes nos apresentou Orfeu da Conceição e a coisa funciona melhor ainda assim:

você não pode querer ser melhor do que ninguém, exceto em sonhos.

Nada melhor do que ir a Pipa e sair pelos bares numa noite de chuva, lá longe, ali perto, as noites se confundem com Cabiria, com centenas de beijos de consciência que adormecem sob os pingos, nessa estranha ligação que estou tentando fazer aqui nessa crônica. Por que estou escrevendo sobre a praia de Pipa se há anos não vamos lá? Esquece.

Ah, já sei. Não sei. Foi lá que que dançamos “Fox e trote” de Guinga e Nei Lopes. Lembro que era assim: “Estranha ligação, tão descabida! Que coisa ser razão e sem medida! Igual a jazz ou atonais, Sons de Debussy, Num mocotó ou num forró em Paracambi. Municipal, num recital e eu de calça Lee... Foi como o Miles Davis, doído no carnaval”. Imagina. Dançamos até o dia amanhecer! Eu naquela de fazer samba e amor até mais tarde.

Minha alma canta no fogo, claro, só gosto de frio para dormir. É assim que tem de ser. Nas noites daqui de João Pessoa todos são imigrantes, mas não têm samba no pé, sabem direitinho que o melhor da festa é deixar que as hienas se divirtam.

O mundo é bom, sobretudo quando não temos o que fazer para acontecer. Asseguro a vocês que achei o máximo ver na tevê um beco sem saída de um magote de

colombinas se beijando, que prefeririam viver na corte de Luís XIV, todas finalmente instaladas nas altas esferas do poder e ninguém tem nada a ver com isso. Nem com as raparigas de Chico B. E priu.

Ninguém é de ninguém. Esquece Pipa que está lá com sua alegria repetida, com gringos e nativas potiguaras de dentes pintados ou faltando, além de bichos-de-pés, sexo, amor, beleza mana; beleza sem trêguas onde quer que você se instale.

Quando eu ganhar bastante dinheiro naquele Janeiro, irei embora pro Rio e tentar entrar na canção “Estrangeiro” de Caetano Veloso para sobrevoar a Baía de Guanabara e encontrar o pintor Paul Gauguin que amou a luz daquela Baía e o compositor Cole Porter adorou as luzes na noite dela. Até chegar perto do antropólogo Claude Lévi-Strauss que detestou a Baía de Guanabara, que lhe pareceu uma boca banguela. E eu, que não sou Caetano, menos a conhecera, mais a amara? Vem comigo, vem?

Kapetadas

- 1 - Se alguma surpresa há com as gafes, é a sua baixa incidência. Eita!
- 2 - Sem terçol todo mundo viu o eclipse. #trocadilho
- 3 - Li que beijar é a melhor maneira de fazer leitura labial.
- 4 - Atrás do trio elétrico só não foi quem ensurdeceu. E priu.
- 5 - Som na caixa: “O amor é cego, Ray Charles é cego, Stevie Wonder é cego”, Caetano.

Luiz Augusto de Paiva

Professor

Minha primeira tragédia

Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.” (Raul Pompéia)

Há os que dirão ser mentira o episódio que começo a relatar. Não é. O presente registro é fruto da mais cristalina das verdades. Aconteceu mesmo. Tudo se deu numa transparente e ensolarada manhã naquele outono do mágico ano de 1958. Era 3 de março, uma segunda-feira. Eu estava colocando o pé numa escola pela primeira vez.

Cheguei lá levado pelas mãos de minha mãe. Estava todo pimpão, cabelo cortado à moda dos recrutas, “Óleo Glostora” no penteado, calça curta (uma exigência da farda-uniforme; calça comprida só no ginásio) e aquele terrível sapato chupador de meias. O amigo leitor já teve um desses? Você vai andando e a meia vai sumindo e se tem sempre que dar aquela ajeitada, nada discreta, para recompor a estética inicial. Na pasta de couro novinha um caderno brochura de cem folhas com a capa exibindo patrióticos escoteiros empunhando o pavilhão nacional, um estojo de madeira onde estavam estampados os dizeres “O estudo é a luz da vida”. Dentro do estojo um lápis número dois, borracha “Pelicano” e um apontador de grafites. Régua de madeira de 30cm. Para completar o estojo a já tão palmilhada “Cartilha Sodré”.

À porta da sala mãe e mestra numa breve palestra, com a mãe transferindo à professora atribuições de juíza e feitora.

Qualquer coisa a senhora pode puxar as orelhas dele, que depois em casa eu completo o serviço. – era assim naqueles tempos.

Tempos em que a pré-escola ainda era uma receita de merzinha. Fui alfabetizado em casa, com o chinelo sobre a mesa à guisa de bedel. No ano anterior tinha me debruçado meses a fio nas páginas da “Cartilha Sodré”. Ainda me recordo: A pata nada. Pata, pá, nada ná. Depois: A macaca é má. Macaca má, má. A macaca dá na pata...E por aí ia. Hoje na ditadura do politicamente correto, a senhora Benedita Sodré, autora da cartilha, seria execrada por ter dito “A macaca é má”. Mas não é o caso de discutir isso agora.

Chegara às aulas já com alguma fluência na leitura e na escrita e tudo ali não me seria novidade. O primeiro de tantos outros dias ia fluindo sem alterações. Num dado momento, ao passar conferindo o desempenho da tropa, aproximando-se da minha carteira, ouvi o comentário da professora: “caligrafia de quatro anos!” Que orgulho senti! Mas nem mesmo aquela doce figura (chamava-se Emília Rachid Meira), paciente e devotada ao ofício que exercia com denodo e paixão seria capaz de aplacar minhas inquietudes. Fui educado na eficiente doutrina do “psicotapa”, onde dez por cento era psicologia e o percentual restante aquilo que o nome sugere. “Obedecer a professora senão vai ter comigo em casa!” Mantive o foco na recomendação: obedecer a professora! Daí minha tragédia.

Como já mencionei, até então “Nada de novo no front”. Tinha me saído bem na estreia. Passei pela primeira lição, pelos muitos decibéis que o alarido do recreio provocara, senti a aura promissora das primeiras camaradagens, de amizades que iam sendo semeadas naquele primeiro contato, até que um ruído estridente de uma campainha determinou o fim do expediente. Dona Emília anunciou.

Por hoje só. Até amanhã. Podem pegar o lápis e o caderno para ir embora.

Fui embora com a certeza de algo estava fugindo do que poderíamos chamar de natural, de convencional. Ao chegar em casa, minha mãe no portão com aquela cara de general que fazia em circunstâncias como a que estava para acontecer.

“Cadê a pasta? Cadê suas coisas? Só trouxe o lápis e o caderno? - tentei argumentar.

– A professora pediu para pegar o lápis e o caderno para ir embora.

Como me fora determinado, cegamente obedeci o que dissera a professora: peguei o lápis e caderno... Não houve a costumeira sessão do “psicotapa”. Mas jamais esquecerei as caras de decepção dos meus pais e ainda pude ler nos olhos deles: “Meu Deus, o que será desse menino?”

Cinema Alex Santos
Cineasta e professor de UFFS

Oscar 2017: que noite!

Normalmente só escrevo nos fins de semana. Por isso, somente agora foi possível expressar a decepção que me foi a tão badalada festividade do Oscar 2017, acontecida no domingo passado, justamente no dia de Momo. Como lá não tem Carnaval, não terá sido uma maneira dos que instituem o Oscar terem encontrado para foliar?

Que noite aquela!... Além de um elenco de piadinhas sem graça, mote em que se especializou os anfitriões do famigerado Oscar, a gafe cometida pelos apresentadores, trocando envelopes de premiação de Melhor Filme, diz bem a que ponto vem se tornando o que chamam de "grand événement", nesses últimos tempos.

Se não foi mais uma estratégia de organização, para tornar a festa mais atrativa... não se sabe bem o que terá sido. E para acentuar ainda mais a tal carnavalização, a produtora australiana Jan Chapman foi dada como morta, nas homenagens "In Memoriam", durante a cerimônia, estando ela "vivinha da silva". Que noite!

O ator Warren Beatty, anunciante do prêmio de melhor filme, sequer poupou sua parceira e atriz Faye Dunaway, passando a indicação para ela anunciar. Ambos ficaram com caras de bobos, ao saberem que tinham dado o Oscar errado para o filme "La La Land". Quando, na realidade, deveria ter sido para o verdadeiro ganhador da noite: "Moonlight—Sob a Luz do Luar".

Trapalhada em cima de trapalhada. Só faltou Donald Trump no palco, para incrementar ainda mais o "étrange sentiment" daquela noite. Assim mesmo, seu nome foi lembrado, indireta e negativamente, durante quase toda a cerimônia.



Momento da entrega do Oscar Warren Beatty entrega o prêmio de melhor filme para Faye Dunaway

Olha gente, isso nos faz lembrar como faz falta o gracioso, mas seguro apresentador do Oscar, o ator Bob Hope. Hoje, o brilho do glamour pondera, em parte, o besteiro em que se tornou a cerimônia da estatueta como uma das mais importantes premiações do cinema. Mas, não é o bastante. Acho até que, sinceramente, o Brasil saltou uma fogueira, não participando, mais uma vez, este ano.

Nos dois anos anteriores, nesta mesma época e espaço, escrevi sobre o então malogrado Oscar brasileiro. Mostrava que o evento tem perdido seu

encanto, substituindo este pela pecúnia, apenas. E que os nossos filmes têm ficado de fora, inclusive por uma questão de falta de representatividade e mercado; não de qualidade. A resposta é simples: falta presença constante na terra do Tio Sam. Falta distribuição permanente do filme brasileiro naquele País.

Ano passado, como vimos, "Pequeno Segredo" velejou, velejou sobre as águas de um favorito "aquário", no entanto, como em anos passados, ambos morreram na praia. Assim tem sido, sempre... - Mais "coisas de cinema", no blog: www.alexasantos.com.br

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Indagações aleatórias

No campo literário:

Que mundo é esse em que não posso, posto em sossego, prosear com meu velho amigo Charles Baudelaire? Em que poetas menores, seduzidos pelo canto de sereia dos brinquedos linguísticos, contam uma palavra aqui, invertem os parênteses ali e alongam os dois pontos no começo do verso, consideram-se, por estes falsos artifícios formais, os descobridores da pólvora poética? Que mundo é esse no qual a poesia se transforma numa coisa de plástico biodegradável a que todos têm acesso, quer na futura, quer na recepção? Que mundo é esse em que Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac não soube ler Augusto dos Anjos, expelindo sobre sua lírica antiestielar toda sua marmórea indiferença de viperino parnasiano?

No setor dos eventos:

Que mundo é esse em que no "Agosto das Letras" se tratam intelectuais e poetas à maneira de João Machado em relação a Augusto, não lhes dando, de forma decente e em tempo hábil, a devida contraprestação pelos serviços ofertados? Que mundo é esse onde existe um Cariri na memória e, na memória, uma FLIBO, cuja coordenadoria não paga o cachê do palestrante convidado nem lhe restitui a gasolina do transporte particular, pesar de todo acerto que houve antes, seja por telefone ou por e-mail? Que mundo é esse onde gestores de seleções condados intelectuais não desenvolvem a capacidade de escuta e simplesmente ignoram seus pares, valendo-se apenas dos suspensórios de sua vaidade pessoal para tomar ridículas, absurdas e patéticas decisões? Onde academias de letras e institutos históricos acolhem togados, políticos e amanuenses, na mais das vezes medíocres em suas respectivas áreas de atuação, e rejeitam cientistas, estudiosos, ensaístas, artistas e escritores de talento?

Na esfera do mercado:

Que mundo é esse onde Roberto Carlos é rei, onde Paulo Coelho é escritor e onde um tal de "Pato" se diz craque de bola? Que mundo é esse onde o cidadão de bem está preso e refém das grades, alarmes e cercas elétricas de seus cárceres privados, enquanto o crime organizado comanda a ordem política, econômica e social? Que mundo é esse onde o capital simplesmente devora o trabalho e a mais-valia cresce assustadoramente na mesma proporção em que cresce assustadoramente a ferrugem da miséria? Que mundo é esse onde a alguns só resta venderem seus órgãos para poder sobreviver? Onde multidões de exilados amargam a insegurança das fronteiras e perderam, em definitivo, suas pátrias de origem?

Em âmbito educacional:

Que mundo é esse em que a Universidade não mais encontra o rumo do pensamento crítico e, à medida que o tempo passa, se transforma num coleção de periferia? Que mundo é esse em que professor não consegue ministrar uma aula sem as muletas do data-show e em que a pesquisa científica segue as leis do empreendedorismo mercadológico? Que mundo é esse onde não se sabe mais ler, nem em voz alta nem silenciosamente, e onde o livro - parece - já é coisa do passado?



APC no debate de "A História da Eternidade"

A atriz Zezita Mats, da Academia Paraibana de Cinema, ocupante da Cadeira 6, cujo patrono é Einar Svendsen, será uma das participantes a discutir o filme de Camilo Cavalcante "A História da Eternidade", no próximo dia 25 (sábado), às 17 horas, no Espaço Psicanalítico de Estudos, Clínica e Consultoria (EPS). O evento será coordenado por Graça Bandeira, e dele participará, ainda a atriz Marcelia Cartaxo, também da APC.

O filme, conforme sinopse, narra o estória de Alfonsina, interpretada por Débora Ingrid, que tem 15 anos e sonha a vida toda em conhecer o mar. Querência (Marcelia Cartaxo) está na faixa dos 40 e Das Dóres, interpretada por Zezita Mats, personagem de meia idade, recebe o neto em casa depois de um passado turbulento. No Sertão, compartilham sobrenome e muitos sentimentos, vivenciando o amor, ardentemente.

Em cartaz

A GRANDE MURALHA (EUA 2017). Gênero: Aventura. Duração: 103 min. Classificação: 14 anos. Direção: Yimou Zhang. Com Matt Damon, Jing Tian, Pedro Pascal. Sinopse: No século XV, um grupo de soldados britânicos está combatendo na China e se depara com o início das construções da Grande Muralha. Aos poucos eles percebem que o intuito não é apenas proteger a população do inimigo mongol. CinEspaço3: 14h10, 16h40, 19h10, 21h40 (LEG). Manair7/3D: 12h40, 17h45 (DUB) e 15h10, 20h15 (LEG). Manair9/3D: 14h30, 19h30 (DUB) e 17h, 22h (LEG). Manair10/3D: 13h30, 16h, 18h30, 21h (LEG). Mangabeira1/3D: 14h30, 17h, 19h30, 22h (DUB). Mangabeira4/3D: 18h15, 20h45 (LEG). Tambi4: 14h45 (DUB). Tambi5/3D: 16h40, 18h40, 20h40 (DUB).

LION - UMA JORNADA PARA CASA (EUA 2017). Gênero: Drama. Duração: 118 min. Classificação: 12 anos. Direção: Garth Davis. Com Rooney Mara, Nicole Kidman. Sinopse: Quando filha apenas cinco anos, o indiano Saroo se perdeu do irmão numa estação de trem e enfrentou grandes desafios até ser adotado por uma família australiana. Incapaz de superar o que aconteceu, aos 25 anos ele decide buscar uma forma de reencontrar sua

família biológica. CinEspaço2: 19h (LEG). Manair3: 22h30 (LEG).

CINQUENTA TONS MAIS ESCUROS (EUA 2017). Gênero: Drama. Duração: 117 min. Classificação: 16 anos. Direção: James Foley. Com, Dakota Johnson, Jamie Dornan, Bella Heathcote. Sinopse: Incomodada com os hábitos e atitudes de Christian Grey, Anastasia decide terminar o relacionamento e focar no desenvolvimento de sua carreira. O desejo, porém, fala mais alto e ela logo volta aos jogos sexuais do conturbado empresário. CinEspaço1: 19h20, 21h40. Manair5: 13h45, 19h30 (DUB) e 16h30, 22h15 (LEG). Manair6: 18h, 20h15 (LEG). Mangabeira3: 22h15 (LEG). Mangabeira5: 13h15, 16h, 18h45, 21h30 (LEG). Tambi6: 14h15, 16h25, 18h35, 20h50 (DUB).

CINE BANGÜÊ - CLARISSE OU ALGUMA COISA SOBRE NÓS DOIS (BRA 2017). Gênero: Drama. Duração: 85 min. Classificação: 16 anos. Direção: Petrus Cariry. Com Sabrina Greeve, Everaldo Pontes, Verônica Cavalcanti, David Wendefilm. Sinopse: A árdua pedreira e a floresta que ainda pulsa. Um pai muito doente revê a filha. Ressentimentos são postos à mesa. A memória dos mortos, despertada por

objetos, sombras e sonhos, afeta Clarisse nesse cenário de beleza e agonia. Seu marido e os negócios a esperam na cidade. Cine Bangüê: 17h30, 20h30.

CINE BANGÜÊ - A CIDADE ONDE ENVELHEÇO (BRA 2017). Gênero: Drama. Duração: 99 min. Classificação: 12 anos. Direção: Marília Rocha. Com Elizabete Francisca, Francisca Manuel, Paulo Nazareth, Jonnata Doll, Wederson dos Santos. Sinopse: Francisca, uma jovem emigrante portuguesa morando no Brasil, recebe em sua casa Teresa, uma antiga conhecida com quem já havia perdido contato. Teresa araba de chegar e vive momentos de descoberta e encantamento com o novo país, enquanto Francisca ansia por Lisboa. Cine Bangüê: 18h30.

CINE BANGÜÊ - O LAMENTO (KOR 2017). Gênero: Suspense. Duração: 156 min. Classificação: 16 anos. Direção: Na Hong-jin. Com Kwak Do-won, Hwang Jeong-min, Chun Woo-hee. Sinopse: A chegada de um misterioso estranho em uma aldeia tranquila coincide com uma onda de assassinatos cruéis, causando pânico e desconfiança entre os moradores. Quando a filha do oficial de investigação Jong-Goo cai sob a mesma magia selvagem, ele chama um xamã para ajudar a encontrar o culpado. Cine Bangüê: 15h.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Samba Brasil
15h - Futebol
18h30 - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Programação Musical
9h - Sorteio LOTEQ
11h - Sucessos Inesquecíveis
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantação nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

Serviço

• Funes (3211-6280) • Mag Shopping (3246-9200) • Shopping Tambiá (3214-4000) • Shopping Iguaetes (3337-6000) • Shopping Sul (3235-5585) • Shopping Manaira (Box) (3246-3188) • Sesc - Campina Grande (3337-1942) • Sesc - João Pessoa (3208-3158) • Teatro Lino Pomato (221-5835) • Teatro Ednaldo do Egypto (3247-1449) • Teatro Severino Cabral (3341-6538) • Bar dos Artistas (3241-4148) • Galeria Archibdy Picado (3211-9224) • Casa do Cantador (3337-4646)

Fotos: Divulgação



Depois de Paraty, álbum de 1997, Mauro Senise e Romero Lubambo juntaram novamente para a realização de mais um projeto musical

Mauro Senise lança novo CD com participação de Edu Lobo

O disco, já apresentado em shows no Rio e em São Paulo, reúne 13 canções

Kubitschek Pinheiro
Especial para A União

A participação do violonista Romero Lubambo em "Amor até o fim: Mauro Senise toca Gilberto Gil" gravado no primeiro semestre de 2016, levou a um novo CD, "Todo sentimento: Mauro Senise e Romero Lubambo", com participação de Edu Lobo. O disco produzido por Ana Luisa Marinho sai pelo selo Fina Flor

Essa não é a primeira vez que os músicos gravam juntos. O disco Paraty é de 1997, uma viagem pelos clássicos da bossa nova (Inútil Paisagem, Fotografia, Influência do jazz, O barquinho), e temas como O ovo do Hermeto; Beatriz, de Edu Lobo e Chico Buarque; dois originais de Romero e a faixa-título, do baixista Nilson Matta, que tem participação especial no disco.

"Paraty", gravamos juntos em Nova York em 1995. Trabalho que me deu imenso prazer! Naturalmente estamos mais experientes e o resultado ficou mais caprichado nesse novo CD", registra Mário. Estava certo que os dois voltariam a gravar outro disco. "Exato.



Capa do CD, produzido por Ana Luisa Marinho que sai pelo selo Fina Flor

Sempre soube que a qualquer momento poderia acontecer, pois o primeiro é muito bom e é ótimo tocar e estar com Mauro. Grande amigo. Ficou lindo!", avalia Lubambo.

"Todo Sentimento" que já foi lançado em shows no Rio e São Paulo chega com 13 canções com a faixa título "Todo Sentimento", de Cristovão Bastos e Chico Buarque; as autorais de Lubambo.

Senise disse que Edu adorou a concisão e simplicidade de "Todo Sentimento". Ele comenta: "quando convidamos Edu pra gra-

var "Candeias" e "Só me fez bem", ele aceitou no ato. Há muito tempo que eu gravo e faço shows com Edu. Gravei, inclusive, um CD, "Casa Forte", só com músicas dele. Quanto ao Romero, Edu também era fã dele, embora sem conhecê-lo pessoalmente".

A escolha do repertório fluiu, diz Romero, e Senise confirma com preferências de um e de outro. Romero chegou com três composições originais: Lukinha, para a filha Luísa; Pro Raphael (Rabello), que partiu cedo, em 1995). Itacuruçá, que faz referência a uma casa na

praia, que os Lubambo tinham. "Mas na verdade foi um sofrimento porque temos zilhões de músicas maravilhosas de compositores brasileiros. Como não seria um CD duplo, tivemos que fazer a "escolha de Sofia", registra Senise.

Mauro pescou raridades da Era do Rádio: Linda Flor (Ai, Ioió) e Da Cor do Pecado, de Alberto de Castro Simões da Silva. Linda Flor de Henrique Gypson Vogeler; com letra de Luís Peixoto e Marques Porto para a gravação de Araci Côrtes (em 1929).

Em "Da Cor do Pecado" (lançada em 1939 por Sílvia Caldas) tocam apenas Romero e Mauro, que dá seguimento a suas investigações sonoras soprando a flauta. "Na verdade escolhemos esta música porque, além de ser belíssima, é uma das preferidas de D. Nírinha, mãe do Romero e minha segunda mãe. Gosto de música boa, seja ela antiga ou moderna. Mas tem que ter qualidade!".

O articulado Senise tem sido o músico que mais produz discos no Brasil e está celebrando 34 anos de carreira. "Me sinto como um jovem iniciante. Ou seja, com aquela gana de apren-

der sempre e de realizar coisas bonitas e que me deem muito prazer"

Ambos são grandes músicos, mas Romero Lubambo que aprendeu a tocar violão com 13 anos sozinho alçou voo internacional. "Com 13 anos eu tinha uma vontade enorme de aprender tudo de música. E tinha energia e tempo. Chegava da escola e ia para o meu quarto estudar música. Queria aprender improvisação de Jazz mas não tinha professor. Então foi ouvindo discos e tentando entender o que os músicos faziam. Até hoje tenho essa vontade de aprender cada vez mais e melhorar sempre. Isso é o que faz você crescer", reflete

Aliás, cedo Romero se mandou para os Estados Unidos com seu som improvisado, onde está hoje e não está em seus planos voltar para o Brasil para fazer música, ver meu país e estar com os brasileiros que eu adoro".

Nos EUA que ele participou de projetos com os músicos Herbie Mann, Michel Brecker, Al Jarreau e Dianne Reeves entre ou-

tros. Ele conta: "Herbie Mann foi como um pai para mim! Trabalhei com ele 17 anos até ele parar de tocar. Foi maravilhoso. Tocávamos muita música brasileira boa e sempre com músicos excelentes. E shows maravilhosos".

Com Dianne Reeves ele trabalha desde 1996, quando o conheceu. "Faço arranjos para ela e viajamos sempre para shows juntos. Devo ter gravado 7 CDs com Dianne. Michael Brecker participamos de shows juntos no Carnegie Hall e ele gravou comigo num CD meu chamado Brazilian Nights. Ele era simplesmente fantástico. Se aprende muito tocando com músico como ele. Al Jarreau (falecido este ano), participamos juntos, num tributo a Tom Jobim. Ele é incrível".

A novidade é Mauro e Romero já gravaram um novo CD, desta vez todo com repertório de Edu Lobo "Escolhemos um repertório pouco conhecido do mestre, mas com músicas lindíssimas! Gravamos "Dos navegantes", em uma semana e vamos lançar, pela Biscoito Fino, no dia 13 de maio de 2017 na Sala Cecília Meireles", fecha Mário.